

BJIR

Brazilian Journal of International Relations

ISSN: 2237-7743 | Edição Quadrimestral | volume 11 | edição nº 1 | 2022

Apresentação

*Camilla Silva Geraldello e
Marcelo Fernandes de Oliveira*



APRESENTAÇÃO

Marcelo Fernandes de Oliveira¹; Camilla Silva Geraldello²

O ano de 2022 marcou uma década da existência da nossa BJIR (*Brazilian Journal of International Relations*). **Imaginávamos uma grande festa, com número especial e toda pompa que nossa revista merece. Entretanto, como disse o poeta, “De repente do riso fez-se o pranto ...”.**

Tivemos nos últimos dois anos inúmeros problemas: perdas na equipe; afastamentos seguidos por Covid-19; corte em financiamento e apoio à publicação; avaliação trienal, a qual tomou muito esforço e tempo da nossa pequena equipe e; finalmente um processo de atualização de *software* e tecnologia da informação no sentido da qualificação da dinâmica editorial da revista.

Enfim, vencemos todas essas etapas. Como resultado, a BJIR evoluiu no Qualis e passou para o extrato A nesta última avaliação. E também temos hoje uma tecnologia da informação mais potente para a divulgação científica, inclusive com indexação em importantes instituições estrangeiras.

¹ Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1998), Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2001) e Doutorado em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (2005). É Livre Docente em Teoria das Relações Internacionais pela UNESP (2012). Atualmente é professor de Relações Internacionais na Faculdade de Filosofia e Ciência/Unesp/Campus de Marília, pesquisador em Relações Internacionais do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais - Unesp, pesquisador do Instituto de Gestão Pública e Relações Internacionais (IGEPR) e Pesquisador da REDE DE PESQUISA EM POLÍTICA EXTERNA E REGIONALISMO (REPRI).

² Doutoranda em Ciência Política pela FFLCH-USP. Professora de Relações Internacionais do Centro Universitário Moura Lacerda - Ribeirão Preto/SP. Coeditora da Brazilian Journal of International Relations (BJIR). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais "San Tiago Dantas", UNESP, UNICAMP, PUC/SP. Graduada em Relações Internacionais pela FFC-Unesp/Marília. Fez parte da Equipe Editorial do Pontes - Informações e Análises sobre Comércio e Desenvolvimento Sustentável do International Centre of Trade and Sustainable Development (ICTSD). Pesquisadora do Instituto de Gestão Pública e Relações Internacionais (IGEPR); do Grupo de Estudos Interdisciplinares sobre Cultura e Desenvolvimento (GEICD); da Equipe de Relações Internacionais do Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (CEDEC).

Antes, a *BJIR* estava indexada no **International Political Science Abstracts (IPSA)** - **EBSCO Publishing**, no **Latindex**, no **Ibict**, na **Biblioteke Virtual**, na **Academia.edu**, no **Google Scholar** e no **Portal de Periódicos da Faculdade de Filosofia e Ciências (Unesp-Marília)**. Agora estamos também no **Public Knowledge Project (PKP) Index**, na **Rede Cariniana**, no **IBiCT** (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), no **DOI** e no **CrossRef**.

Tudo isto para cumprir nossa missão: “Servir de espaço alternativo à publicação de pesquisas científicas elaboradas por acadêmicos dedicados ao estudo e ao debate de temas relativos às Relações Internacionais e Políticas Públicas no Brasil e no mundo. Contribuindo, dessa maneira, para influenciar e intervir no processo decisório governamental nas suas diversas esferas, produzindo novas propostas para a elaboração de políticas públicas, efetivação de controle social, suporte à advocacia de ideias e a busca de transparência no trato dos assuntos públicos de âmbito internacional”.

Acreditamos que nesses primeiros dez anos, conseguimos, aos poucos, ir cumprindo nossa missão acordada com nossa comunidade científica. E, esperamos, que daqui em diante, os percalços diminuam e a *BJIR* continue firme e forte cumprindo sua missão junto aos colaboradores e à comunidade de analistas de Relações Internacionais.

Por fim, mais importante, nos próximos meses, vamos normalizar nosso fluxo editorial e publicaremos os números atrasados de 2022 com dezenas de contribuições relevantes para a área de Relações Internacionais e Políticas Públicas.

Nesse sentido, neste primeiro número de 2022, nosso primeiro artigo publicado é **A diplomacia Econômica da China no Golfo Pérsico: Um estudo sobre a relação bilateral sino-iraniana durante o governo Xi Jinping**. Moreira e Barbieri Jr^o dissecam como a China tem se aproximado do Irã por meio da diplomacia econômica na lógica do *Belt and Road Initiative*. Segundo os autores, a estratégia é garantir a segurança energética chinesa em um mundo de incertezas crescentes. E, simultaneamente, ampliar a influência chinesa no Golfo Pérsico, agregando elementos de persuasão no poder da China nas relações internacionais contemporâneas.

O segundo texto intitulado **SWAPS CAMBIAIS CHINESES: acordos monetários em Renminbi no contexto da Belt and Road Initiative**. Haeming realiza uma análise intrigante sobre as estratégias chinesas com swaps cambiais para atrair países da *Belt and Road Initiative* (BRI), projeto batizado como “Um cinturão, uma rota”. Indica que a China vem tendo capacidade de atração dos países que fazem parte do BRI, sobretudo daqueles aderentes aos valores da CSS (Soberania, Não Intervenção e Ganhos Mútuos). Aos poucos, pelo menos nesta região, a China vem substituindo o dólar como moeda básica das dinâmicas comerciais, econômicas e financeiras, tornando-se um ensaio exitoso para novas aventuras.

Nosso terceiro texto é a **A atuação da União Africana na estabilidade da África: análise das operações de implementação e manutenção da paz pela Arquitetura de Paz e Segurança Africana – APSA (2003-2015)**. Moreira e Pedrosa demonstram a importância da APSA no contexto da União Africana, principalmente, no tocante à solução dos conflitos regionais africanos. Além disso, apresenta a importância do auxílio da ONU (Organização das Nações Unidas) para que o trabalho de pacificação seja perene na África.

Nosso quarto texto é **Do Internacional ao Subnacional: Uma Contribuição quanto a Inserção do Nordeste na Internacionalização de Políticas Públicas**, demonstra como é profícua à discussão sobre a inserção internacional de entes subnacionais brasileiros. Mais relevante: o estudo realiza um excelente mapeamento das políticas públicas internacionalizadas dos estados da região Nordeste, ou seja, de entes subnacionais considerados periféricos no Brasil. Um achado e tanto de Superti, Arrigo, Gondim e Dantas ...

O quinto texto, **Sonhos quebrados em Ashgabat: Um ensaio sobre as contradições políticas pós-independência do Turcomenistão**, Bezerra apresenta, com maestria, as contradições domésticas e internacionais no Turcomenistão pós-independência. O autor demonstra como o colapso da União Soviética gerou dificuldades para os países da Ásia Central, especificamente para os migrantes turcomenos na Federação Russa. Ao invés de maiores benefícios, o Turcomenistão tornou-se um laboratório para o exercício de “Culto à Personalidade” de lideranças tal qual ocorrida no período stalista da União Soviética. Para piorar a situação, o Turcomenistão ensaia uma neutralidade política encurralado entre a dependência econômica de Moscou e, mais recentemente, da China. Tudo ocorre em desfavor dos cidadãos que sofrem com uma visão hiper “estereotipada” deles na opinião pública russa.

O sexto trabalho é **Toujours pareil: as relações neocoloniais franco-africanas no século XXI**, discute as relações neocoloniais franco-africanas, avaliando suas linhas de continuidade e eventuais mudanças nos governos Jacques Chirac (1995 a 2007), Nicolas Sarkozy (2007 a 2012), François Hollande (2012 a 2017) e Emmanuel Macron (2017 ao presente). A conclusão é de que, apesar dos discursos, na prática todos esses governos mantiveram uma postura formalista sobre a questão, “afetando pouco – ou nada – o conteúdo das relações que estruturam a *Françafrique* ao longo de todo o período”.

Por fim, o último trabalho intitulado **Reiventando a colonialidade: Expansão das fronteiras do extrativismo minerador e a despilitização da paisagem regional no continente latino-americano**. Neves aponta como o extrativismo minerador exportador, visto como única via para o desenvolvimento econômico de países latino-americanos, tem alcançado níveis alarmantes, ao ponto

de inviabilizar a existência e a reprodução de culturas e povos originários na região. A reflexão empírica da autora permite-a voos teóricos mais longos: baseada nos fundamentos filosóficos da ecopolítica a autora “grita” pela “preservação do valor integral da vida, pela descolonização do Estado e a reversão do controle das instituições sobre a existência, a sociedade e o meio ambiente”.

Nessa perspectiva, esperamos que a leitura do volume 11, número 1. da *BJIR*, seja útil aos leitores de um modo geral, especificamente aqueles profissionais atuantes na área de Relações Internacionais e Políticas Públicas.

Boa leitura!

Camilla Silva Geraldello e Marcelo Fernandes de Oliveira

Editores-Chefes